

GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA



CLUBE ENTRE LIVROS E LEITURAS



COMPANHIA *na educação*

GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

LIVRO: *Velho sertão*

AUTORA: Fernanda Rios

ILUSTRADOR: Marcelo Tolentino

GÊNERO: Livro ilustrado

EDITORA: Pequena Zahar

INDICAÇÃO: Ensino Fundamental – Anos iniciais – 1º, 2º e 3º anos



CLUBE DE LEITURA PROPOSTA

O clube de leitura *Entre Livros e Leituras*, nosso clube de leitura para educadores da Companhia na Educação, nasce com o propósito de fortalecer a formação leitora de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ampliando o repertório literário e criando um espaço de escuta, diálogo e reflexão sobre a literatura para as infâncias. Partimos da compreensão de que a leitura é uma experiência formativa. Por isso, o clube busca contribuir para qualificar as práticas de mediação de leitura no contexto escolar, aproximando teoria e prática e repercutindo diretamente na formação de novos leitores. Como nos lembra Teresa Colomer (2009, p.143), no livro *Andar entre livros*, ler com os outros nos permite compartilhar diferentes compreensões sobre o texto, ampliando nosso olhar sobre o livro e, muitas vezes, revisitando ou até questionando nossas primeiras impressões. É nesse diálogo que, juntos, vamos construindo sentidos para a leitura realizada.

SUGESTÃO DE DINÂMICA

A leitura do livro pode ser realizada de forma mediada, favorecendo a escuta atenta e a imersão na experiência literária. Na sequência, pode-se promover uma discussão literária, contemplando impressões, interpretações e problematizações suscitadas pelo projeto gráfico e materialidade da obra, por exemplo. Após as discussões, pode-se ver um vídeo com a autora, ler uma entrevista ou mesmo convidar, se possível, a autora e/ou o ilustrador para um bate-papo. Essa dinâmica possibilita também uma interlocução sobre a obra, o processo criativo e as escolhas narrativas e visuais.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Em *Velho sertão*, Fernanda Rios narra a história de um menino que, durante suas entregas diárias de leite pelo sertão, conhece um velho solitário que vive no alto de um morro. A convivência entre os dois, marcada por desafios e tensões, leva o garoto a refletir sobre justiça, empatia e amadurecimento. Com ilustrações de Marcelo Tolentino, a obra apresenta uma narrativa sensível sobre as relações humanas em meio à paisagem árida do sertão nordestino.



A AUTORA

Fernanda Rios nasceu em São Paulo, em 1985. Filha de baianos que se conheceram na capital paulista, cresceu ouvindo histórias do sertão narradas por seu pai, memórias que mais tarde se transformariam em inspiração para sua produção literária. É doutora em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP, mestre em Literatura Alemã pela USP, formada em Letras Português-Alemão pela USP e em Cinema pela FAAP. Há mais de quinze anos atua como assistente de direção.

Apaixonada pelos livros ilustrados, transformou esse interesse em objeto de estudo, pesquisa acadêmica e criação literária. Em *Velho sertão*, Fernanda revisita lembranças familiares. A obra nasceu inicialmente como um conto escrito durante o curso de Formação de Escritores do Instituto Vera Cruz e que, ao longo dos anos, foi reelaborado até se transformar em um livro ilustrado. A autora costuma afirmar que o sertão presente na obra não corresponde a um único lugar real. Trata-se de um território construído a partir de memórias familiares, viagens, referências literárias e cinematográficas, formando um espaço simbólico onde se desenrola uma narrativa sobre infância, poder, justiça, amadurecimento e condição humana.



O ILUSTRADOR

Marcelo Tolentino nasceu em 1986, em Fortaleza, mas cresceu e vive em São Paulo. É formado em Design Gráfico pela Escola Panamericana de Artes e em Comunicação Social pela ESPM. Trabalhou como publicitário até 2016, quando

decidiu dedicar-se integralmente à ilustração e às artes plásticas. Desde então, desenvolve pesquisas e trabalhos em diferentes linguagens artísticas, com destaque para o desenho, a fotografia e a escultura. Sua produção é marcada pela experimentação visual e pelo diálogo entre diversas formas de expressão artística. Entre os livros que escreveu e/ou ilustrou, destacam-se *Eu, Eu; Olhos d'Água* e *Velho sertão*, obras que evidenciam sua sensibilidade artística e sua capacidade de construir narrativas visuais potentes, explorando temas ligados à identidade, à memória, aos afetos e à cultura brasileira.

Seu trabalho na literatura infantil e juvenil tem sido reconhecido pela qualidade estética e pela capacidade de criar experiências de leitura que unem arte, emoção e imaginação.

POR QUE LER *VELHO SERTÃO*, DE FERNANDA RIOS, PARA CRIANÇAS?

A leitura de *Velho sertão*, de Fernanda Rios e Marcelo Tolentino, promove a formação literária dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao favorecer a construção de sentidos a partir da interação entre texto verbal e ilustrações.

Ao acompanhar a trajetória do protagonista, os estudantes são convidados a refletir sobre temas universais, como a infância e o amadurecimento, a justiça e as relações de poder, a empatia e a condição humana. A narrativa possibilita discussões sobre escolhas, sentimentos, convivência e diferentes formas de compreender o outro, favorecendo a construção de uma leitura crítica e sensível da obra.

Além disso, *Velho sertão* amplia o repertório cultural dos leitores ao apresentar elementos relacionados ao sertão brasileiro, suas paisagens, modos de vida, saberes, tradições e valores culturais, contribuindo para o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no país.

A riqueza das ilustrações favorece o desenvolvimento da leitura de imagens e da sensibilidade estética, competências fundamentais para a formação do leitor literário. A narrativa também cria oportunidades para a construção coletiva de sentidos, incentivando a expressão de opiniões, a escuta de diferentes interpretações e a participação em práticas de conversa literária.

Dessa forma, a leitura de *Velho sertão* contribui para a formação de leitores críticos, sensíveis e capazes de estabelecer relações entre a literatura, a cultura e as experiências humanas.

ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA NARRATIVA PARA DISCUSSÃO COM PROFESSORES

RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM

A relação entre texto e imagem refere-se ao modo como esses dois elementos dialogam dentro do livro para construir a narrativa. Em obras ilustradas, texto e ilustrações não atuam de forma isolada, mas se complementam, se ampliam e, em alguns momentos, até criam novas camadas de sentido para a leitura.

Enquanto o texto organiza a narrativa e apresenta a sequência dos acontecimentos, as imagens contribuem revelando detalhes, expressando emoções, sugerindo interpretações e, muitas vezes, dizendo aquilo que não está explicitamente escrito. É dessa interação que surge uma experiência de leitura mais sensível, interpretativa e participativa.

Em *Velho sertão*, essa relação é fundamental para a compreensão da obra, pois as ilustrações ajudam a construir os personagens, o ambiente e os silêncios da narrativa, ampliando os sentidos do texto e convidando o leitor a observar, inferir e interpretar de forma ativa.

PERGUNTAS

1. Agora que lemos o livro, houve algo que chamou especialmente a sua atenção? O quê?
2. Qual ilustração chamou mais a atenção? O que ela revelou, despertou ou fez você pensar?
3. O que você descobriu sobre a história e os personagens ao observar as ilustrações? Em qual ilustração você observou isso? Que elementos dessa imagem levaram você a essa interpretação?
4. O que os olhares, os gestos, as expressões e as posturas dos personagens nos ajudam a compreender sobre nossas experiências, nossos sentimentos e nossas relações ao longo da narrativa?
5. O que as ilustrações nos ajudam a compreender sobre o sertão onde a história acontece? O que elas revelam sobre a seca, a sobrevivência e os desafios enfrentados pelos personagens?
6. O que a história nos mostra sobre o sertão e a falta de água nesses lugares? O que isso nos faz pensar sobre a vida das pessoas, o acesso à água, comida, saneamento e oportunidades, e sobre o cuidado com a natureza e a sustentabilidade?
7. Como podemos pensar a sustentabilidade a partir da história e da nossa vida no dia a dia?

ENTRE O DITO E O NÃO DITO: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA LEITURA LITERÁRIA

Os ditos do texto são as informações que estão claramente expressas pelo autor. São os elementos que aparecem de forma explícita na narrativa, como ações dos personagens, acontecimentos, falas, descrições e informações diretamente apresentadas ao leitor.

Já os não ditos do texto são os sentidos que não estão explicitamente escritos, mas que podem ser compreendidos pelo leitor a partir de inferências, pistas do texto, das imagens e do contexto da narrativa. São os silêncios, as sugestões, os implícitos e as interpretações que o leitor constrói ao ler.

Na leitura literária, especialmente em livros ilustrados, os não ditos têm um papel fundamental, pois convidam o leitor a participar ativamente da construção de sentidos, imaginando, interpretando e completando aquilo que não está diretamente narrado.

PERGUNTAS

1. O que as imagens, os gestos e os olhares dos personagens nos mostram sobre os sentimentos deles, mesmo quando não são expressos no texto claramente? Como você percebeu isso na história?
2. O que a relação entre o velho e o menino no texto nos faz pensar sobre a infância e o amadurecimento? O que as atitudes do menino e do velho nessa parte da história nos ajudam a compreender sobre o que está acontecendo na narrativa? O que fez você pensar assim? Há alguma imagem no livro que confirma essa interpretação da história? Qual é a imagem e o que nela ajuda você a pensar assim?
3. O que o texto não diz diretamente, mas você consegue perceber ou imaginar (o não dito)?
4. O que você entende da história mesmo quando isso não está escrito no texto?

PROJETO GRÁFICO E MATERIALIDADE DO LIVRO: OBSERVANDO AS ESCOLHAS VISUAIS E MATERIAIS DA OBRA

O projeto gráfico corresponde ao conjunto de escolhas visuais que compõem o livro e influenciam diretamente a experiência de leitura. Ele envolve elementos como a capa, a disposição do texto e das imagens nas páginas, a tipografia, as cores, os espaços em branco, os enquadramentos e a organização visual.

Já a materialidade do livro refere-se aos seus aspectos físicos e sensoriais, como o tamanho, o formato, o tipo e a gramatura do papel, a textura, a encadernação, o peso, as guardas, a qualidade de impressão e outros elementos que também contribuem para a experiência do leitor.

Em livros ilustrados, projeto gráfico e materialidade participam ativamente da construção dos sentidos da narrativa. Eles não apenas apresentam a história, mas também ajudam a criar atmosferas, provocar emoções, orientar o olhar do leitor e ampliar a experiência estética da leitura.

No caso de *Velho sertão*, as escolhas gráficas e materiais dialogam com o texto e as ilustrações, contribuindo para a construção do universo sertanejo e para a imersão do leitor na narrativa.

É possível observar ainda que o ilustrador Marcelo Tolentino constrói as imagens a partir de diferentes composições visuais que podem ser percebidas pelo leitor como efeitos de aproximação e afastamento do olhar, em diálogo com recursos presentes na linguagem audiovisual (como cinema, fotografia e vídeo). Esses efeitos podem ser compreendidos de forma interpretativa como:

- **aproximação (zoom in):** quando o olhar se concentra em detalhes da imagem, como expressões, objetos ou elementos específicos;
- **afastamento (zoom out):** quando a imagem amplia o campo visual, apresentando o cenário de forma mais aberta e contextualizada.

Esses movimentos, entendidos como recursos de composição visual, contribuem para a variação do enquadramento e da organização da página, influenciando o ritmo da leitura e ampliando as possibilidades de construção de sentidos da narrativa.

PERGUNTAS

1. O que mais chamou a sua atenção no jeito como o livro foi organizado e construído (imagens, páginas, cores e formato)?
2. Você percebeu que, em algumas páginas, vemos detalhes de personagens ou objetos, enquanto em outras conseguimos observar uma parte maior do cenário? Como esses movimentos de aproximação e afastamento ajudam a contar a história?

REFERÊNCIAS

- COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- DA IMAGEM AO TEXTO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS VISUAIS. Texto de Marcelo Tolentino para o Blog da Letrinhas. Data de publicação 06/11/2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/imagem-texto>>. Acesso em: 23/06/26
- OS NÃO-DITOS DAS LEITURAS SILENCIOSAS. Entrevista com Cristiane Tavares no Blog da Companhia. Data de publicação 25/06/2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ditos-nao-ditos>>. Acesso em: 23/06/26
- DESAFIOS DA PRODUÇÃO GRÁFICA: A MATERIALIDADE DOS LIVROS INFANTIS É LINGUAGEM! Texto de Cristiane Rogerio no Blog Letrinhas. Disponível em: <<https://tinyurl.com/producao-grafica>>. Acesso em: 23/06/26.

Autoria do material: Cristiane Oliveira

Edição de texto: Camila Lacreta

Revisão de texto: Fernanda França

Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a **Sala do Professor**, nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.linkedin.com/company/companhianaeducacao)

 <https://bit.ly/ciadasletrasli>

 <https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.